

OS DESAFIOS IMPOSTOS PELA PANDEMIA DA COVID-19 NO CRONOGRAMA DE VACINAÇÃO DO PÚBLICO ADOLESCENTE

Izabela Moreira Pinto¹; Ana Júlia Góes Maués¹; Gleiciene Oliveira Borges¹; Victória Lima Mendes Leite¹; Ariadna Fernandes Noronha¹; Catarina Cristina Fraga da Silva²; Marcos José Risuenho Brito da Silva³; Marcelo Williams Oliveira de Souza⁴;

¹Graduando, Acadêmico de Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará.

³Enfermeiro, Residente em Oncologia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará.

⁴Enfermeiro, Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará.

DOI: 10.47094/ICNNESP.2021/158

RESUMO

Introdução: Historicamente, o combate à muitas doenças só foi possível em razão da criação de vacinas. Esse recurso inicialmente não foi bem aceito pela sociedade e isso se deve pela informação ineficiente à população. O público adolescente é considerado vulnerável e por isso recebem vacinas que compõem um cronograma. **Método:** Trata-se de um trabalho descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, ocorrido entre os dias 19 e 22 de maio com adolescentes e responsáveis de uma escola da rede privada de ensino. **Resultados e Discussões:** A baixa procura por vacinas refletem em problemas que impactam negativamente no fluxo do sistema de saúde a nível terciário. **Conclusão:** A informação está mais acessível ao público adolescente. Dessa forma, existindo um planejamento das equipes de saúde em prol da informação e aproximando o público, será possível atingir as metas de vacinação.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente. Vacinação. Pandemias.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

Historicamente, as vacinas contribuíram significativamente para o combate de doenças que afetavam a vida das pessoas e até mesmo provocavam mortes em massa, a exemplo do sarampo. No entanto, a vacinação não foi atividade avaliada positivamente pela população nos primórdios, houve muita resistência e falta de informação, o que culminou em revoltas e abordagens violentas por parte do governo, assim, o que deveria ser visto como solução para um problema de saúde, tornou-se um obstáculo (ALVES et al., 2019).

Diversos imunizantes foram criados e hoje compõem o Plano Nacional de Imunização (PNI), criado em 1973 sob determinação do Ministério da Saúde (MS) para ampliar a cobertura vacinal e aplicar um cronograma de forma contínua. O PNI é referência para vários países e juntamente com o MS atua para garantir a distribuição de forma contínua, e para isso é fundamental a participação das secretarias estaduais e municipais (DOMINGUES et al., 2020). No ano de 2020, o Ministério da Saúde lançou a campanha, quem vacina não vacila, destacando a vacina como único meio de imunização, de prevenção de transmissão de doenças.

Com o avanço da ciência, a vacinação no Brasil hoje contempla um público variado, sendo ele composto por crianças, adolescentes, idosos, gestantes, profissionais de saúde, educadores, pessoas com comorbidades, indígenas, quilombolas, dentre outros. Tratando-se do público adolescente, considerado um público vulnerável em razão das mudanças fisiológicas e sociais pelas quais perpassam, possuem acesso à vacinas importantes como do HPV, Meningo ACWY, dupla adulto, febre amarela, além da influenza ofertada anualmente através das campanhas (VIEGAS et al., 2019).

Entretanto, motivado pela atual crise sanitária causada pela Covid-19, o sistema de saúde foi atingido em todos os seus níveis seja pela alta demanda a nível hospitalar, ou até pela baixa procura aos programas ofertados na Atenção Básica (AB). Assim, observou-se uma queda na procura pelos imunizantes e equipes de saúde precisaram criar estratégias de aproximação da unidade de saúde para com seu público, visando o andamento destes programas. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicos do curso de enfermagem frente às estratégias de continuação do programa de vacinação de adolescentes na pandemia do coronavírus.

METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, ocorrido entre os dias 19 e 22 de maio, simultaneamente no período de “lockdown” decretado em maio de 2020, em razão do agravamento da pandemia do coronavírus. Foram selecionadas turmas do 6º ao 9º ano de uma escola da rede particular do município de Belém. A atividade ocorreu via remota, pela plataforma Google Meet, no primeiro dia a atividade foi desenvolvida com turmas do 6º ano, no segundo dia a atividade foi realizada com turmas do 7º ano, no terceiro dia com turmas do 8º ano e por fim no quarto dia foi a vez de abordar as turmas do 9º ano.

A ação foi realizada entre os intervalos das aulas, no período da manhã e da tarde, participaram alunos, professores e os responsáveis, esta se deu em forma de diálogo abordando tópicos importantes sobre a vacinação no Brasil, o benefício para a qualidade de vida e a segurança de não contrair determinadas doenças imunopreveníveis, que também através da vacinação, contribui para a melhora do fluxo nos serviços de saúde. Além disso, foi apresentado o atual cronograma de vacinação que contempla o público adolescente e que está disponível pelo Sistema Único de Saúde (SUS) por meio dos postos de saúde que fazem parte da Atenção Básica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram cerca de 70 pessoas, sendo os dois primeiros dias com o maior número de participantes. Muitos desconheciam a abrangência do PNI para o público adolescente e também da sua importância no desenvolvimento futuro. Outro fator importante é que alguns responsáveis relataram não saber onde se encontram os cartões de vacinação de seus filhos e nem saber se realizaram o calendário completo ainda na infância, o que pode ser um risco para a saúde destes.

Para eles, algumas vacinas ainda eram desconhecidas, como por exemplo a Meningo ACWY e a do HPV. Afirmaram ainda que só tinham conhecimento de determinadas vacinas em razão das campanhas exibidas na televisão, rádio e nas redes sociais e que hoje não se tem acesso à informação por esses veículos, como deveria acontecer. É válido ressaltar que mais da metade das pessoas que participaram desta ação, moram em áreas descobertas por Estratégias Saúde da Família (ESF) e isso justifica o fato de não haver aproximação da comunidade com o serviço de saúde ainda à nível primário. Ainda assim, aqueles que fazem parte de áreas cobertas relataram que em razão do alto índice de contaminação do coronavírus, preferiram não comparecer às Unidades de Saúde para dar continuidade aos programas.

A queda e a baixa procura por vacinas refletem em problemas como o ressurgimento de doenças anteriormente erradicadas, sendo isso possível por conta da vacinação, exemplificado pelo Sarampo por exemplo. Por isso, é necessário investir nas campanhas e usufruir dos meios de comunicação para que a informação chegue à população (CRUZ, 2017).

Em suma, o fortalecimento da AB, importante na promoção e prevenção em saúde, torna-se essencial, pois através dele é possível evitar que muitas pessoas necessitem de atendimento à nível hospitalar e de alta complexidade, por isso, o serviço de saúde precisa se manter articulado e a equipe deve atuar em conjunto para ser o elo entre a comunidade e a Atenção Básica (ALMEIDA; MARIN; CASOTTI, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PNI prioriza o calendário de vacinação para os adolescentes, lançando campanhas contra o HPV e a vacina meningocócica ACWY, além da vacina DT. Foi identificado que a baixa procura pelo serviço da Atenção Básica por parte dos jovens, ocorre pela falta de incentivo de seus responsáveis e pela cultura da saúde com foco no tratamento e não na prevenção, ainda muito existente na sociedade, indo de encontro ao encontrado na literatura. A disseminação do coronavírus que acentuou a Pandemia influenciou diretamente na queda pela procura dos atendimentos nas Unidades Básicas de Saúde, o que conseqüente levou uma queda na procura por imunização.

Dessa forma, desenvolver educação em saúde, estratégia de empoderamento social muito utilizada na AB tornou-se um desafio e em muitos postos inexistente. No entanto, é preciso buscar formas de aproximar a população da AB e para isso destaca-se a parceira com unidades de saúde, escolas, igrejas e centros comunitários, além de usar as mídias sociais a favor dessa ação. A

ação realizada permitiu a conscientização dos alunos, pais e responsáveis sobre a importância da imunização, do PNI e do Calendário Vacinal, além de reforçar as vacinas que devem ser tomadas na faixa etária do público em questão.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALVES, Miid Dávila de Freitas Sousa *et al.* A História da Vacina: Uma abordagem imunológica. **Mostra Científica de Biomedicina**, v. 4, n. 1, 2019. Disponível em: <<http://reservas.fcrcs.edu.br/index.php/mostrabiomedicina/article/view/3423>>. Acesso em: 18 mai. 2021.

DOMINGUES, Carla Magda Allan Santos *et al.* 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00222919, 2020. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/csp/2020.v36suppl2/e00222919/>>. Acesso em: 18 mai. 2021.

VIEGAS, Selma Maria da Fonseca *et al.* A vacinação e o saber do adolescente: educação em saúde e ações para a imunoprevenção. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n.2, p. 351-360, 2019. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/csc/2019.v24n2/351-360/pt/>>. Acesso em: 15 mai. 2021.

CRUZ, Adriane. A queda da imunização no Brasil. **Saúde em foco**, p. 20-29, 2017. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/revistaconsensus_25_a_queda_da_imunizacao.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2020.

ALMEIDA, Patty Fidelis de; MARIN, Juliana; CASOTTI, Elisete. ESTRATÉGIAS PARA CONSOLIDAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CUIDADO PELA ATENÇÃO BÁSICA. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 373-398, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462017000200373&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 mai. 2021.